

Quem vai ganhar? Manifestação na Escola de Vale Milhaços, Almada, com os apoiantes de Harry Potter e a Pedra Filosofal e de O Recruta



JOSÉ CARIA

Livros prometem... e cumprem!

Miúdos a Votos!, uma iniciativa da VISÃO Júnior e da Rede de Bibliotecas Escolares, pôs milhares de alunos a fazerem campanha eleitoral pelos seus livros preferidos. Até o ministro da Educação aderiu à onda de entusiasmo

 CLÁUDIA LOBO E LILIANA LOPES MONTEIRO

Carlos é o mais alto dos alunos sentados na última fila de cadeiras da biblioteca da Escola Ribeiro de Carvalho, em Aqualva-Cacém, concelho de Sintra. Hoje a biblioteca está transformada num pequeno auditório, para poderem assistir à apresentação de uma peça de teatro e de um Telejornal realizado por colegas do 3.º e 4.º ano. Bem, na verdade não é só por isso:

o ministro da Educação quis participar no dia que a escola dedicou inteiramente à campanha eleitoral de *Miúdos a Votos: quais os livros mais fixes?* e está agora a falar para a plateia. Mais do que falar, Tiago Brandão Rodrigues quer ouvir os argumentos dos defensores de cada um dos livros, e interpela os miúdos. “Porque é que escolheram *Diário de um Banana – Dias de Cão?*” Carlos, que tem feito campanha eleitoral pelo livro, responde espontaneamente, numa

voz que lhe parece vinda do fundo da alma: “Porque nós também temos dias de cão...”

O autor de *Diário de um Banana*, Jeff Kinney, é aquele que mais vezes está nomeado nas listas nacionais desta iniciativa da VISÃO Júnior e da Rede de Bibliotecas Escolares que vai pôr estudantes de 406 escolas (incluindo Angola, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe) a votarem amanhã, sexta-feira, 17, nos seus livros preferidos. O projeto visa

promover simultaneamente a leitura e a cidadania, permitindo aos alunos entre os 1º e 9º anos organizarem e participarem num processo em tudo semelhante a umas eleições políticas. Conta com o apoio da Comissão Nacional de Eleições, da Pordata e do Plano Nacional de Leitura. As escolas tiveram inicialmente de se “recensar” (inscrever), tendo os alunos depois proposto, sem qualquer constrangimento, os seus livros preferidos, ou seja, os seus candidatos. O resultado? 15 462 votos e mais de 2 000 títulos propostos. Os livros que reuniram maior número de candidaturas foram nomeados para as eleições nacionais, organizados por ciclos de ensino.

Hoje é dia de reflexão. Alunos e professores agradecem o descanso, depois de uma campanha eleitoral muito intensa: mais de 150 escolas organizaram debates, comícios e sessões de esclarecimento, produziram cartazes e panfletos, realizaram vídeos e produziram tempos de antena de rádio (seguindo as regras da lei eleitoral), transmitidos pela Rádio Miúdos, uma estação online (radiomiudos.pt) que também apoia a iniciativa. A cobertura das ações de campanha tem sido exaustiva em visaojunior.pt.

“LER, LER, LER!”

Em Condeixa-a-Nova, duas escolas contíguas, uma azul e outra amarela, não partilham apenas a proximidade geográfica. Partilham também os mesmos lemas: “Ler, ler, ler!” e “Votar, votar, votar!”. Na azul, a Escola Básica nº1, reúnem-se na biblioteca os alunos dos 3º e 4º anos para ouvirem as apoiantes d’*O Gigante Egoísta*, de Oscar Wilde, e *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago. Antes de lhes dar a palavra, a professora Anabela Costa apela ao voto. “Vão ouvir os argumentos da Joana e da Matilde, e no dia 17 vão votar no livro, ou seja, no candidato, que vos promete a melhor história. Desta vez as promessas eleitorais vão ser cumpridas, os livros não mentem e cumprem o que prometem – uma boa história. Cada leitura vai ensinar-vos algo novo, só têm de escolher o candidato que mais se identifica convosco”, explica.

Joana enfrenta os colegas e relata o conto de um menino que fez tudo para ajudar uma flor que estava a morrer. “Gosto de muitos livros, mas este é o melhor de todos. Aprendemos a ser solidários.” Após o discurso eleitoral, os colegas do 4ºA juntam-se-lhe e o som



MATERIAL DA CAMPANHA ELEITORAL DESENVOLVIDO PELAS ESCOLAS. “ESTA INICIATIVA É ÍMPAR”, DIZ O MINISTRO DA EDUCAÇÃO



familiar da música *We Will Rock You*, dos Queen, ganha uma nova letra: “Lê o nosso livro, ele é o melhor/ Podes ser como o herói, melhor história não há!” Os aplausos não intimidam Matilde, que toma a dianteira da sala e narra aos colegas a história de um gigante que não queria partilhar o seu bonito jardim. “É uma história emocionante. Feliz e triste. No final, aprendes uma lição muito importante: não devemos ser egoístas, devemos partilhar.” Ao apelo da aluna, juntam-se os colegas de turma. Três, dois, um... Ouve-se uma versão original da cantilena de *As Pombinhas da Catarina*: “A primavera apareceu/ o jardim ficou florido/ as crianças já sorriem/ e o gigante é amigo”.

Concluída a sessão de esclarecimento, surge uma pergunta: “Somos obrigados a votar?” Anabela Costa explica aos alunos que o voto é um dever cívico, um direito. “Ninguém é obrigado a votar, mas todos devemos ter uma palavra em relação ao nosso futuro. Se queremos viver num mundo melhor, devemos escolher um candidato que nos represente – nós importamos”, explica aos alunos que terminam a sessão a gritarem a plenos pulmões “Ler, ler, ler!” e “Votar, votar, votar!”

Na escola amarela, a Básica nº2 de Condeixa-a-Nova, os estudantes do 5º e 6º ano também estão a lutar para convencerem os colegas a votarem nos seus livros preferidos. Leonor Baptista, 10 anos, faz campanha por *O Rapaz de Bronze*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, enquanto Anita Costa, 11 anos, apoia *As Gêmeas no Colégio de Santa Clara (Vol. 1)*, de Enid Blyton. “Gosto de todos os livros dessa coleção. Quando me inscrevi, estava a ler este, agora já vou no sexto. Este livro ensinou-me a ser menos teimosa, porque no início as gêmeas foram para esta escola contrariadas, mas depois passaram a adorar”, explica. “Muitas vezes os pais sabem o que é melhor para nós”, conclui.

Sobre o projeto de *Miúdos a Votos!*, Anita confessa que inicialmente não se apercebeu de tudo o que iria implicar. “Escrevi um texto sobre o meu livro preferido e só depois dei conta que isto ia ser uma trabalhadeira... mas no bom sentido, estou a gostar!”

UMA VIDA

A trabalhadeira é tanta que o grupo de alunos da EB 2,3 Guilherme Correia de Carvalho, em Seia, que apoia *Harry*

Tiago Brandão Rodrigues
O ministro recebeu material de propaganda das quatro bancas montadas no recreio da Escola Ribeiro de Carvalho



Potter e A Pedra Filosofal tem roubado tempo ao almoço para trabalhar na campanha eleitoral. Tiveram a ideia de fazer porta-chaves, pediram orçamentos, propuseram-nos à escola e... a ideia foi aceite. Os apoiantes de *Robinson Crusóe* receberam o mesmo valor para produzirem também material de campanha. Mas a melhor arma destes alunos, todos do 8º e 9º ano, é mesmo a palavra: o debate que realizam na biblioteca da escola, perante todos os colegas dos mesmos anos, faz prever que há ali quem vá parar à advocacia ou à política, tal a capacidade de expressão e de argumentação. E de iniciativa: vão apresentar os seus livros às turmas de 5º e 6º ano, “porque são os potenciais leitores destes livros”, organizar um campeonato de desporto, criar camisolas e gravar tempos de antena de rádio. “No início, o nosso entusiasmo por esta iniciativa contagiou-os”, conta

Campanha alegre Comício na EB 2,3 de Aranguez, em Setúbal, e debate na EB 2,3 Guilherme Correia de Carvalho, em Seia

a professora bibliotecária Isabel Albuquerque, “e agora é o deles que nos contagia a nós!”

Como em tantas outras escolas, entusiasmo é o que não faltou na visita do ministro da Educação à Escola Ribeiro de Carvalho. “Esta iniciativa troca por miúdos o processo eleitoral e fá-los entender a importância de mostrarem, através do seu livro de eleição, a importância daquilo que pensam e em que acreditam. É um projeto ímpar, que na prática põe a democracia em movimento

nas escolas”, disse a alunos e professores. No dia seguinte, o secretário de Estado da Educação ouviria Gonçalo, aluno da Básica da Azeda, explicar aos seus colegas, durante uma sessão de esclarecimento, por que escolhera *O Príncipezinho*: “Percebemos que o melhor é aproveitarmos o tempo agora.” João Costa deu por bem empregue o tempo que passou na escola de Setúbal: “Não vejo melhor maneira de começar o dia, vocês foram espetaculares! Portaram-se melhor do que os deputados”, graceja. “Gostava que percebessem que vocês são pessoas com muita sorte: porque têm livros para ler, porque não precisam de ler todos os mesmos livros e porque podem votar no livro que quiserem. São livres. Há uma frase de um senhor chamado Umberto Eco de que gosto muito: ‘Quem não lê, vive uma vida. Quem lê, vive 5000 vidas.’” ■■